



Revista Contexto

EDITORIAL

Universidade Federal de Alagoas - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
ISSN 2595-7236

Vol. 6, N. 11

Programa de Pós-Graduação em Geografia
<http://www.seer.ufal.br/index.php/contextogeografico>

Antonio Alfredo Teles de Carvalho¹

Este novo número da Revista Contexto Geográfico é composto de 08 (oito) artigos, mais a seção regular Contextos Clássicos e uma entrevista. Na verdade, a primeira entrevista publicada na nossa revista que a partir da nova plataforma, incorpora esta seção ao seu formato. São contribuições de pesquisadores de diversas regiões do país e do exterior que não obstante os obstáculos persistiram e persistem na vontade, na determinação de fazer ciência e de produzir conhecimentos.

Parafraseando Josué de Castro, são cientistas, pesquisadoras, pesquisadores, intelectuais que trabalham buscando colocar a cultura, a ciência e a técnica a serviço da libertação humana. Em um momento da história, particularmente no Brasil, em que a ciência e a cultura são tão necessárias para superar as crises.

O primeiro artigo, intitulado A realidade produtiva do setor sucroalcooleiro alagoano no período de 2008 a 2018, de autoria de José Rodolfo Tenório Lima, discute a retração na produção alagoana em consonância com a crise que atingiu o setor sucroalcooleiro nacional, mas continua se constituindo numa das principais bases da economia alagoana.

No artigo seguinte, Gestão compartilhada, entes territoriais, regiões metropolitanas e os consórcios intermunicipais, Marinalva dos Reis Batista e Angela Maria Endlich, com foco na Região Metropolitana de Maringá no estado do Paraná, avançam nos debates sobre os consórcios intermunicipais, discutindo as fragilidades que comportam, mas, sobretudo chamando a atenção à sua importância estratégica de gestão compartilhada,

Em Contribuições do mapeamento geomorfológico para análise integrada da paisagem do Parque Nacional Serra de Itabaiana e identificação de espaços de acomodação de sedimentos na encosta a barlavento, Daniel Rodrigues de Lira, partindo da importância dos estudos geomorfológicos no processo de apreensão da paisagem e do ordenamento territorial, apresenta uma proposta de mapeamento geomorfológico da área do Parque Nacional Serra de Itabaiana (PARNASI), no estado de Sergipe e áreas de locais deposicionais nas formas de relevo cartografadas, visando contribuir com as práticas de manejo do próprio parque, e na compreensão do processo de formação da paisagem semiárida sergipana.

Keyla Manuela Alencar da Silva Alves, María Carolina Parodi Dávila e Erik

Zimmermann, em Diagnóstico y zonificación de áreas susceptibles a inundaciones en la Comuna de Andacollo – región de Coquimbo – Chile, analisam o quadro atual e as possibilidades reais de agravamento de risco em decorrência da existência de metais pesados e a contaminação da água e do solo em uma região mineira chilena.

O artigo A pandemia de Covid-19 no Brasil: o acesso e a qualidade dos serviços de saúde como determinante social, de Simone Affonso da Silva, discute as relações entre as políticas anti-Covid 19 desenvolvidas no Brasil e as desigualdades socioespaciais que se tornaram mais agudas com a explosão da pandemia no início de 2020. Com propriedade, a autora mostra como as políticas de caráter neoliberal que fragilizam o Sistema Único de Saúde (SUS), associadas ao negacionismo e a negligência do governo brasileiro perante a pandemia, reverberam na ineficácia das políticas de planejamento na área de saúde no país.

Em O uso do jogo simcity para discutir planejamento urbano-regional no ensino remoto, José Geraldo Pimentel Neto e Keilha Correia da Silveira, relatam a experiência vivenciada e o êxito logrado a partir da utilização de um jogo digital como ferramenta didático-pedagógica objetivando a apropriação de conceitos sobre planejamento urbano-regional no ensino remoto.

No penúltimo artigo, Análise geomorfológica da Bacia Hidrográfica do Rio Mundaú (PE/AL) a partir da aplicação de Índice de Hack e Índice de Sinuosidade de Frente de Escarpa, Jonas Melo, Kleython de Araújo Monteiro, comprovam a eficácia deste método na identificação e quantificação de anomalias e nos estudos de evolução do relevo, e a sua conseqüente contribuição à compreensão geomorfológica regional.

Por fim, em Análise dos condicionamentos estruturais da rede de drenagem de sub-bacias do alto curso do Rio Preto usando índices morfométricos, região oeste do estado da Bahia, Artur Magalhães Brito e André Oliveira Souza, identificam evidências de condicionamentos lito-estruturais da rede de drenagem, que acenam à expressões geomorfológicas de estruturas geradas ao longo do Ciclo Brasileiro, bem como de aspectos concernentes à litologia.

A Seção Contexto Clássicos, resgata um discurso proferido por Josué de Castro no Conselho Mundial da Paz, em Estocolmo (Suécia), no ano de 1954 e que a despeito do tempo em que foi elaborado, não deixa de ser sugestivo para refletirmos esse momento que ora atravessamos. Agradecemos a Professora Ana Maria de Castro, pelo apoio.

Por fim, a primeira entrevista da Contexto Geográfico. Realizada pela professora Gilcilde Rodrigues da Silva da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), consiste em um rico diálogo com a Professora Ana Fani Alessandri Carlos. Professora Titular do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Autora e organizadora de vários livros na área da Geografia Humana, dentre os quais “Crise Urbana” (2015). O conteúdo da entrevista versa sobre questões abordadas nesse livro.

Trilhando por esse caminho vamos avançando. E, retomando Josué de Castro e mais uma vez o parafraseando, é um dever da pesquisadora, do pesquisador, daquelas e daqueles que fazem ciência, buscarem sempre, superar a enorme distância que separa os avanços da ciência da maior parte da sociedade desse nosso mundo do século XXI. Boa leitura!

REFERENCIA

CASTRO, Josué de. Coexistência política e paz. Discurso pronunciado por Josué de Castro ao receber o Prêmio Internacional da Paz. Helsinque, 1954. 5 p.. Boa leitura!

¹ Professor do Programa do Curso de Mestrado, do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente – IGDema, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.